ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2585

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONFORME o nosso querido colega Nobre Martins disse, recentemente, num artigo dêste jornal, em S. Pedro do Sul ha um balneario de aguas termais, riquissimas, cujo estado é simplesmente deploravel. Quere a Camara do concelho tornar as antigas termas de Lafões em qualquer coisa de decente, amplas, confortaveis, com requisitos modernos e um edificio novo, e não o pode fazer, apesar da planta elaborada ter sido aprovada e de haver feito entrega doutra já corrigida, no sentido das modificações indicadas pelo Conselho Superior de Minas. Porque assiste razão á citada Camara, aqui chamamos a atenção do sr. ministro do Comercio, a fim de mandar desemperrar mais esta engrenagem, tolhida por peias burocraticas injustificaveis.

* * *

FALTAM poucos dias para que se realise a grande prova de vela de Cascais a Setubal, promovida pela mais antiga associação desportiva de Portugal e que é a Associação Naval de Lisboa.

Concorrem a esta regata os melhores "yachts" de recreio portugueses.

As entidades oficiais dão-lhe todo o seu apoio, tendo o ministro da Marinha dado ordem para que o navio de guerra "Patrão Joaquim Lopes" acompanhe os barcos em regata.

Em Setubal reina o maior entusiasmo. O Club Naval Setubalense, a importante agremiação desportiva da cidade do Sado, receberá com a costumada fidalguia os seus hospedes.

* * *

CORRE que o premio Nobel será concedido este ano a Remarque, pelo seu tão discutido livro — *Na frente sem Novidade.*

A Liga dos Oficiais Alemães que tomaram parte na guerra declara-o mentiroso e corruptor, afirmando que tomarão qualquer recompensa que se lhe dê como ofensiva da verdade historica e da coragem com que se bateram, em defesa da Patria.

Resta saber se este protesto encontrará eco em Stocholmo, visto que os membros da comissão Nobel desejam favorecer a politica da Paz e a obra de Remarque apresenta-se inspirada num absoluto desejo de justiça — entre os homens.

* * *

DURANTE a ocupação de Genova pelos austriacos, no seculo XVIII, num dos momentos em que a população se mostrava mais exaltada contra o invasor, um pequenote de doze anos subiu a uma muralha e gritou:

— *La rompo!* (Vou quebra-la! — a ocupação).

Os genoveses, empolgados por este grito nacionalista soltado por uma voz infantil, expulsaram o invasor — e assim acabou a ocupação austriaca.

O pequeno genovês chamava-se Balilla.

* * *

ENCONTRA-SE um pouco melhor o sr. comandante José Mendes Cabeçadas, que foi ante-ontem vitima de um desastre, tendo fracturado um braço.

Amanhã

Nós pertencemos ao numero dos povos que arredam as dificuldades, mantendo-se no culto das ilusões. Achamo-nos numa crise economica gravissima e apesar disso nós, sempre irrequietos e levianos, consentimos que o mal estar se converta em miseria, a impaciencia em desespêro, sem cuidarmos de encontrar uma saída ou desafogo.

Depois das derrocadas em que tem sido fertil a nossa já longa crise, nota-se um amortecimento crescente do espirito de iniciativa correlativo a uma funda depressão no crédito. O capital, tão duramente experimentado em negocios aventurosos para que foi atraído, durante a grande desvalorização da moeda, acautela-se, desconfia de promessas e confina-se nos dominios do juro certo, mas seguro.

Por outro lado, a opinião publica, tomando as excepções como regra, mostra-se reservada mesmo no apoio que merecem todos os homens que, através de mil obstaculos, souberam vencer honradamente, evitaram que a industria, o comercio, a confiança e o trabalho sossobrassem sob uma onda de pessimismo.

Mas visto que nós queremos viver e prosperar, não podemos tratar os problemas da produção, como se eles houvessem de resolver-se pela graça de Deus ou do acaso.

Lord Melchett, que é uma alta competencia na industria inglesa cuja politica ele defende e serve com o seu saber e a sua experiencia escreveu o seguinte:

— «Entramos numa era de guerras economicas e scientificas que farão desaparecer as industrias e porventura as nações menos solidas e eficientes. A antiga politica da inacção que nada significava, não obstante o orgulho que nela punhamos, tornar-se-hia mortifera, neste tempo de Industrias ultra-produtoras e ultra-especializadas».

Escusamos de fiar-nos em quimeras sebastianistas ou romanticas: nós havemos de ser muito, pouco ou nada, conforme a nossa capacidade para criar riquesa. Temos nas mãos recursos inexplorados — na metropole e nas colonias. Se nos resignarmos á guerra de palavras, tão procelosa como esteril, escusamos de consultar as sibilas para sabermos o que nos espera.

Caso, porém, as nossas ideias e intuitos se encaminhem para as actividades fecundas, recompensando o esfôrço nacional, então estejamos certos de que a felicidade nos baterá á porta.

OS "BALILLAS" EM LISBOA

(Cliché Ferreira da Cunha, do «Noticias Ilustrado».)

Os dois filhos de Mussolini ocupam o lugar que lhes compete entre os seus camaradas. A' direita, Bruno Mussolini; á esquerda, o seu irmão Victorio.

SCHWABING é o Montmartre de Munich — o bairro dos pintores, dos escritores e dos que imagimam ser uma ou outra coisa — e este bairro tinha uma madrinha chamada Kathi Kobus, que acaba de morrer na idade já não muito moça de 75 anos.

Kathi Kobus era proprietaria do Café Restaurante "Simplicissimus" que deu o nome á mais importante revista satirica da Alemanha e muitos dos colaboradores da referida revista mantinham com a proprietaria do restaurante do mesmo nome antigas e cordeais relações.

Kathi Kobus possuia um seguro instinto para descobrir os futuros genios do pincel, da pena e do lapis, a muitos dos quais ajudou no inicio da sua carreira, com excelentes conselhos e um pouco de credito, sem o qual os melhores conselhos do mundo de nada servem.

* * *

RECONHECENDO-SE "não ser, na actual conjunctura, necessaria para pensamento do govêrno em materia de organisação do Ministerio de Negocios Estrangeiros a manutenção do decreto com força de lei n.º 17.190 de 29 de Julho de 1929" — diz o *Diario do Governo* de hoje — é revogado esse mesmo decreto — que é o que autorizava o ministro dos Estrangeiros a decretar todas as alterações que julgasse conveniente introduzir na organisação daquele ministerio.

* * *

A VELOCIDADE atingida pelo aviador inglês que triunfou na Taça Schneider, agora disputada em Inglaterra, foi a de 529 quilometros á hora.

Isto é: este homem iria com o seu aparelho de Lisboa ao Porto em 40 minutos, o tempo que se leva, de comboio, de Lisboa a Sintra, e iria de Lisboa a Sintra em menos de 3 minutos, o tempo que nós levámos a escrever isto.

* * *

DEVE chegar brevemente a Lisboa, a bordo do "Cap Norte", o sr. dr. Herlander Ribeiro que, em Berlim, na sala de conferencias do "Internationaler Amwalt, fez duas lições sôbre o "Novo Codigo de Processo Criminal Português", e a organização e funcionamento da nossa Ordem dos Advogados.

* * *

EDUARDO de Noronha traduziu para português o celebre romance "Se ele soubera!"; de Mary Floran, que a Livraria Civilisação, do Porto, acaba de publicar na "Biblioteca do Lar", destinado ás familias.

* * *

EM nome da direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa esteve a bordo do *Cesare Battisti*, a cumprimentar os jornalistas italianos que acompanham a excursão dos "balilas", o nosso camarada Carlos Neves.

* * *

ESTÁ já publicado o n.º 8 de "A Arquitectura Portuguesa", a acreditada revista mensal de arte arquitectural antiga e moderna, de que é director A. R. Silva Junior.

Tuberculose

Um agradecimento á casa Correia Leite

Liquidadas as nossas contas com esta Casa, não podemos nós, senhores da Comissão Angariadora de Donativos para o Sanatorio do Lumiar, deixar de publicamente manifestar o nosso reconhecimento por todos os favores que durante mais de dois anos nos dispensaram.

Desde as primeiras esmolas colhidas em Maio de 1927, que logo depositámos naquela casa, a atenção e paciencia de todos os empregados daquela casa não podiam deixar de nos penhorar.

Faziamos depositos diarios, alguns bem pequenos, apenas de 20$00, mas no fim dos primeiros trinta dias recebiamos mais de 30$00 de juros e foi então que os Directores na sua imensa bondade, nos fixaram um juro, tão de favor, atendendo ao fim a que se destinava, que no fim de dois anos tinhamos junto perto de 30 mil escudos só de juros.

Com que penas nos vimos agora privados de tão bom rendimento, mas as obras muito adiantadas, tudo nos tem absorvido, e tendo conseguido receber mais de 400.000$00 de esmolas já tudo nelas empregámos.

De Janeiro a Abril de 1929, entregámos 200.000$00 ao empreiteiro, em Junho de 1929, mais 159.810$00 e não satisfeito o empreiteiro, veiu no dia primeiro de Agosto reclamar o saldo do nosso deposito. Mais 45 contos e tal.

E como para pagar o resto da empreitada ainda nos faltam 210.000$00, sirvam estas linhas de incitamento ás boas almas que ainda não tenham concorrido. Vão ver a obra que, se Deus nos conceder vê-la concluida, albergará 72 doentes.

Tem dois pizos, com mais de 80 metros de comprimento. No primeiro se instalam os serviços centrais e no segundo os doentes.

O ex.mo sr. engenheiro e professor José Belard da Fonseca, que tem feito a esmola de ir repetidas vezes apreciar as obras, só tem tido palavras de louvor para a sua execução.

Deus recompense a todos que têm querido ajudar-nos. — *A Comissão Angariadora de Donativos para o Sanatorio do Lumiar.*

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje e amanhã

Rosa da California

7 partes

2 COMICAS
1 Jornal.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

BOLSA DE LISBOA

11 de Setembro

CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	901$50	901$00	902$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	—	948$00
» » 3 % 2.ª	—	937$00	945$00
» » 3 % 3.ª	—	1.005$00	1.014$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	515$00	522$00
» Lisboa & Açores.	—	538$00	550$00
» de Portugal . . .	—	538$00	548$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.560$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	85$50	86$00	86$30
» das Aguas de Lisboa.	433$00	437$00	438$00
» Gaz e Electric. coup.	213$00	212$50	213$00
Soc. Industrial Aliança .	172$00	171$50	173$00
C. Portugal e Colonias .	115$00	114$50	115$00
» Nacional de Navegaç.	—	292$00	294$00
Tab. de Portugal.	660$00	660$00	663$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	93$50	93$50	95$00
C. Amboim.	184$50	184$00	185$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	76$00	74$00	76$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	74$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

TERMAS PORTUGUESAS

A VIDA no Gerez

Chegámos ao Gerez por uma linda noite de luar de Agosto, que espalhava pelas serras e pelos desfiladeiros, cobertos de verdura, o seu clarão levemente doirado, alongando o arvoredo em sombras fantasticas e pondo na agua manchas tremeluzentes.

Já não me assustou entrar no estreito vale que separa as montanhas, e que armado em corredor, ladeado de hoteis, constitui a estancia termal do Gerez; já não me assustou, como me sucedeu na primeira vez que estive aqui, ha alguns anos, porque tendo tomado conhecimento, nessa época, com o encanto da serra, fiquei considerando estes sitios como dos mais belos que se podem encontrar, prestando-se não só á especial cura de aguas, mas a excelentes curas de repouso e a excursões admiraveis. Recordo-me sempre, com saudade, do deslumbramento com que subi a estas montanhas, em passeios deliciosos; do olhar enamorado com que contemplava a serra que a luz da manhã tornava côr de rosa e o crepusculo arroxeava em tons singulares, que nos pareciam translucidos.

Este ano, ainda não retomei contacto com a serra, mas sinto-a sempre a mesma, atraindo-me como dantes.

No resto vejo algumas modificações e algum progresso. Ha hoteis novos, e melhoramentos nos que já existiam. Ha um Casino, em que não se pode dizer que a animação seja delirante, porque a hipocondria dos que sofrem do figado não se compadece do natural desejo que os novos e sãos têm de se divertir, — mas, enfim, ha um Casino, onde a Empresa Hoteleira do Gerez ofereceu, ha dias, um baile em que se dansou bastante.

No Gerez já se faz *toilette* e aparecem silhuetas de incontestavel elegancia.

Os hoteis estão cheios, ha pessoas conhecidas e para mais uma vez desmentir a lenda da *agua-veneno,* podem-se contar desoito médicos de varios pontos do país.

Entre eles, nota-se a figura inconfundivel do dr. Elisio de Moura, que passa rodeado dos seus amigos e doentes, e que todos reconhecem pela sua cabeleira revolta e vivissimos olhos azues.

O ex-ministro das Colonias, sr. Bacelar Bebiano, tambem se encontra aqui.

Ha poucos dias retirou o dr. Antero de Figueiredo, o ilustre autor de «O ultimo olhar de Jesus».

A vida do Gerez, que dantes era pacatissima, deixando aos novos como unica distracção as excursões pela serra, vai-se movimentando, com as diversões modernas, e no hotel do Parque realizou-se uma ceia á americana de agradavel aspecto e que se prolongou até ás três da manhã, com aprazimento de todos e manifesto prejuizo dos tratamentos matinais, mas a presença dos medicos fazia-nos crer que para o tratamento do figado não são contra-indicadas, antes pelo contrario, umas horas de despreocupada alegria.

Visto que o Gerez vai trocando a simplicidade da montanha pelos prazeres da civilização seria uma bôa ideia que a estrada que passa junto dos hoteis fôsse alcatroada no espaço de algumas centenas de metros, de modo a evitar a impertinente poeira, pois a maioria da gente gasta os seus dias nessa estrada, que se tornaria desse modo muito mais *habitavel.*

Um hotel, no alto da montanha, seria admiravel, — servido por um elevador, que em poucos minutos transportaria os aquistas ao estabelecimento dos banhos e á nascente termal.

Digamos de passagem que, para mim, o Gerez não precisa de nada disso; basta-me o esplendor da montanha, a vegetação exuberante, o ar puro e a agua deliciosa, que se ouve cantar em toda a parte, descendo pelas vertentes da serra e cujo murmurio escuto logo que a luz da madrugada entra pela minha janela, largamente aberta.

MARIA DE CARVALHO

Colegio de Santo Antonio

Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 196

Director — Dr. José de Almeida Correia

Professor e Cónego da Sé de Viseu

Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral. Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

PARA CAMPO E PRAIA

Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda

na SAPATARIA CHIADO — **96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681**

na CORDONNERIE DU PARC — **Parque do Estoril**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A Musica

Os musicos civis

Do professor de musica sr. Tiburcio Antonio Parreira, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — No seu apreciado jornal de ontem, vem o sr. Angelo da Silva, a quem conheço muito superficialmente e que se apresenta como tocador de 2.º violino, expandir as suas ideias sobre a maneira de debelar a crise que está atravessando actualmente a classe musical.

E' muito sensato e digno de toda a atenção o alvitre da orquestra sinfonica custeada pelo Estado, pensamento este que, salvo erro, aquele cavalheiro já ha tempo expoz na imprensa.

Mas, deve-se notar que, entre o meio musical, ha infiltrados, presentemente, muitos elementos de valor artistico assaz diferente.

Portanto, se o Estado puzesse em execução o plano do sr. Angelo da Silva, com a mesma simplicidade com que ele o apresenta, não seria uma orquestra sinfonica que se constituiria, mas sim um albergue de musicos desempregados, sem a mais leve linha caracteristica de arte.

A realizar-se a conversão dessa ideia em facto, torna-se necessario o maximo escrupulo na escolha dos componentes devendo proceder-se a concurso, quando não sejam diplomados.

Sem duvida que o sr. Angelo da Silva, que pela forma com que expõe tão bela iniciativa, deve ser daqueles que durante largos anos consecutivos, frequentaram o Conservatorio, para obterem a carta do curso, concordará em absoluto com esta forma de vêr e sabê-la-ha estudar e desenvolver criteriosamente, para depois se apresentar em publico, pelo que se tornará credor dos maires encomios.

Sou com muita consideração — De V., etc., *Tiburcio Antonio Parreira.* — Professor de musica.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
(LINHA DO VALE DO VOUGA)
Lisboa-Hotel
A mais bela posição e o maior conforto
Informações:
Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

GRANDE-HOTEL DE S. VICENTE
Bacia hidrografica de ENTRE-OS-RIOS
Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".
Esmerado serviço de mesa
Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

MITZI
OVOCHOCOLATE MALTOSADO
Depositario = GOMES & MOURA
Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 20 do corrente, pelas 14,30, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie Mirandela-Vizeu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º

Lisboa, 16 de Setembro de 1929.—O administrador-delegado, *Pedro Joyce Diniz.*

A MARINHA MERCANTE

O vapor "Quanza" içou no seu mastro a Bandeira DE PORTUGAL

BORDO DO «QUANZA», 5, (*á entrada do Mar do Norte*). — Chegámos a Hamburgo, ontem á tarde, de regresso de Berlim. E á noite, fomos, a convite da *Norag* visitar a interessantissima instalação da Central radio-telefonica, donde foi transmitido para todo o mundo, em alemão, um discurso do nosso prezado camarada Morais Palmeiro, saudando, em nome de todos nós, a Alemanha, e manifestando a nossa gratidão pelo carinho e pela gentileza com que fomos recebidos.

No final, Morais Palmeiro disse, na nossa lingua:

— Se algum português está ouvindo estas palavras, aceite as saudações dos jornalistas portugueses que neste momento se encontram na Alemanha.

Momentos depois retinia o telefone da *Norag*. Era uma compatriota nossa, de Neuminster — D. Iracena da Silva Marques — que ouvira o discurso e queria saudar os jornalistas de Portugal.

Durante a noite, caíu sôbre Hamburgo uma grande trovoada — a maior de quantas os nossos olhos e os nossos ouvidos recordam. Os relampagos iluminavam a cidade como se fôsse dia — um dia clarc e luminoso. Os trovões ribombavam com furia e a agua caía com uma abundancia assustadora. Dir-se-ia que o mundo ia acabar — em Hamburgo.

As experiencias do «Quanza»

Foi hoje a viagem de experiencia do *Quanza* — o novo e magnifico paquete da Companhia Nacional de Navegação — que ajunta ao facto de ser o mais moderno dos barcos portugueses, o primeiro que, depois de 15 anos, mandamos costruir no estrangeiro.

A's 17 e meia, tomámos lugar num rebocador que, pouco depois, nos deixava no *Quanza*, onde já se encontravam cêrca de 200 convidados da casa construtora — a Blohm & Voss.

Viam-se, entre eles, os srs. dr. Bartolomeu Ferreira, ministro português, Alfredo Casanova, consul geral em Hamburgo, comandante Pinto Basto, engenheiro visconde de Atouguia e capitão Correia Leal, da Companhia Nacional de Navegação, Rohhen, seu representante em Hamburgo, numerosos engenheiros da Blohm & Voss, representantes do Lloyd Alemão e de Companhias de Navegação, do Comercio e da Industria hamburgueses, jornalistas, etc. Por parte da casa construtora o sr. Rudolph Blohm.

O *Quanza* é um belo paquete, delineado sôbre as caracteristicas do *Lourenço Marques*, tambem da C. N. N.

O seu projecto, enquadrado nas dimensões principais do *Admiral*, (*Lourenço Marques*), com um aumento da boca, foi completamente modificado, para melhor adaptação ás necessidades da C. N. N., principalmente no que se refere ás instalações de carga e descarga e ao confôrto e segurança dos passageiros. Teve-se ainda em vista melhorar a aparencia exterior do navio e atender muito especialmente ás suas condições de navegabilidade e de estabilidade.

Mereceu tambem especial atenção o estudo da ventilação artificial sendo este o primeiro navio português dotado com o sistema Punkah-Louvre, hoje geralmente adoptado, não só nos navios de Africa, mas ainda nos mais modernos transatlanticos.

As caracteristicas principais são as seguintes: Comprimento entre pp., 126,5 m.; comprimento maximo, 133,5 m.; Boca maxima, 16,0 m.; Pontal até ao convés; 9,45 m.; Pontal até ao poop-deck, 11,90 m.; Tonelagem bruta, 6656,75; Tonelagem liquida, 3776,28; Deslocamento, 11560 t.;

O navio tem alojamentos para 329 passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e mais 100 de 4.ª classe (indigenas, tropas, etc.)

O *Quanza* está construido para levar 580 pessoas: 429 passageiros e 151 tripulantes.

A's 9 horas, o navio chegou a Brunshausen e procedeu-se ás experiencias com as bússolas e ás manobras das ancoras que deram esplendidos resultados, fazendo em seguida o *Quanza* rumo ao mar.

A's 11 e meia, iniciou-se a indispensavel prova de 6 horas a toda a velocidade. E durante toda ela, como antes e depois, o novo paquete português ofereceu-nos tais condições de estabilidade e tão pouca trepidação, que, tanto os tecnicos como os futuros passageiros ficaram encantados.

A's 17,30, já de regresso, passámos em Brunsbuttel. Terminara a prova.

A's 18 horas, realizou-se a cerimonia da entrega do navio aos portugueses.

Num dos mastros, foi içado o pavilhão da Companhia Nacional de Navegação e na ré a bandeira portuguesa. Momento de emoção para os jornalistas e para os outros compatriotas que estão a bordo.

Usou da palavra, na ponte do comando, o sr. comandante Pinto Basto, em nome da Companhia Nacional de Navegação:

— Estou múito satisfeito, por reconhecer que as condições dos contractos não só foram cumpridas integralmente, mas excedidas. Felicito Blohm & Voss, apesar de pensar que uma casa que construiu paquetes como o *Europa* e o *Bremen* pouco interesse teria na construção dum barco da tonelagem do *Quanza*. Brindo pela casa Blohm & Voss.

O sr. Rudolph Blohm agradeceu as referencias feitas á sua casa, declarando-se satisfeito por ter construido o *Quanza*:

— Não são só os grandes navios que nos interessam. São tambem os pequenos.

Referiu-se ao sr. engenheiro visconde de Atouguia, pondo em relêvo a sua colaboração durante os trabalhos de construção do *Quanza*. E terminou com um viva á Companhia Nacional de Navegação e ao comandante Alberto Harberts, a quem o comandante alemão Michel Sen acabava de entregar o navio.

O sr. visconde de Atouguia agradeceu as enormes gentilezas que a casa Blohm & Voss sempre teve para ele, brindando pelos construtores.

Os srs. ministro de Portugal e consul português em Hamburgo brindaram por Portugal, pela Alemanha e pela Companhia Nacional de Navegação.

Estava terminada a cerimonia. Portugal contava, desde aquela hora, com mais um navio — um dos melhores e o mais moderno da sua frota.

O jantar a bordo

BERLIM, 5, (*á noite*). — No final do jantar a bordo do *Quanza*, pronunciaram-se varios discursos.

O sr. comandante Pinto Basto brindou pela casa Blohm & Voss.

O sr. Rudolph Blohm saudou a imprensa portuguesa.

O sr. dr. Bartolomeu Ferreira, ilustre ministro de Portugal, pronunciou um brilhante discurso sôbre a aproximação luso-alemã.

O sr. Alfredo Casanova, distinto consul geral em Hamburgo, disse:

Já em territorio português, as minhas primeiras palavras são para saudar, como representante da Republica Portuguesa, todas as autoridades hamburguesas, a Camara de Comercio e toda a Imprensa, que, com tanto carinho e galhardia receberam os representantes da imprensa portuguesa, cumulando-os de dstinções, tão sentidas e tão especiais, que, a todos nós portugueses, muito nos sensabilizaram, e das quais estou seguro novas correntes de simpatia e de interresses comuns hão de resultar para ambos os Países. A Imprensa é hoje o maior e o melhor conduto para se conhecerem bem os povos: é pois para vós, dignos representantes da Imprensa do meu País, a quem saudo e felicito muito afectuosamente pela obra nacional que acabais de prestar, que eu apélo, para que digam em Portugal o muito que viram, o que é e o que vale o povo alemão e descrevam as muitas, espontaneas e significativas manifestações de amizade com que foram aqui recebidos.

Sinto deveras que a madrinha do «Quanza», minha mulher, não esteja actualmente nesta cidade para poder assistir a esta linda festa em que a Companhia Nacional de Navegação, aqui representada pelo ilustre marinheiro ex.mo sr. Almirante Pinto Basto, e capitão sr. Correia Leal, membro do Conselho Fiscal, timbra sempre em dar a nota de patriotismo e o exemplo de qûanto vale a constancia, a fé e uma honrada administração. Na sua ausencia, permita-se-me que leia parte da carta que a madrinha do «Quanza» dirigiu ao Presidente de Honra da referida Companhia, ex.mo sr. Jaime Thompson:

«Ao bapismo do «Portugal» (hoje «Quanza»), nome este ao qual hoje.me acho intimamente ligada por ser sua madrinha e tambem minha Patria adotiva, eu desejo infitas venturas. Português como é este novo baco para ser timonado por heroicos e gloriosos marinheiros lusitanos, os navegantes mais audazes, destemidos e os mais afamados do mundo, estou ceta que a sua nova vida será mais uma poderosa alavanca e um elemento de progresso para Portugal bem como uma indispensavel artéria de ligação entre a Metropole e as nossas colonias de alem Mar.

«Vai com Deus» foi a enternecida frase que eu pronunciei momenos anes do baptismo do meu afilhado; esse baptismo fi-lo com uma indisivel ternura e enlevo de alma com o delicioso vinho do Porto, nectar divino que é a sagrada seiva das enranhas da erra poruguesa. Que o «Portugal» altaneiro, orgulhoso do seu grande nome e Historia, que repercute por todo o Mundo, quer seguindo placidamente a esteira das suas seculares rótas maritimas, quér afrontando, desafiando e vencendo sempre com a sua estoica galhardia as tenebrosas iras de Neptuno, seja para os nossos irmãos afastados da Patria como um aládio mensageiro, e nele, tripulantes e hospedes, sob a bandeira das quinas, encontrem sempre a realização dos seus sonhos, das esperanças fagueiras e a fé inquebranave lno seu trabalho e nas suas sublimes qualidades para maior gloria e engrandecimeno de Portugal!»

Esas enernecidas palavras faço-as tambem minhas cmungando com fervoroso ardôr na sua fé e amôr pela nossa querida e grande Patria.

O «Quanza» fica desde hoje sob o comando de um grande marinheiro que possui já uma longa e honrosissima folha de serviços heroicos e distintos: esse valente, esse verdadeiro lobo de mar, que é nosso Amigo, sr.Alberto Harberts a quem saudo cheio de comoção e respeito, alia ás suas qualidades de audaz navegante, o dom especial de se fazer querer por todos pelo seu grande e comprovado valôr, simplicidade, lhaneza e afectividade. Não se lhe ouve a voz firme e potente do comando, e, contudo, é voz firmente obedecido: para as tripulações não é um Chefe, é um grande amigo e carinhoso protector. Honra lhe seja feita!

Não posso nem devo deixar de me referir neste momento á pessoa ilustre do distinto engenheiro naval, sr. Visconde de Atouguia, que desde ha longos meses aqui reside em missão especial da Companhia Nacional de Navegação, e, ao sauda-lo tambem com grande simpatia e afecto, devo declarar que, se por acaso eu desconhecesse a sua velha tradição de homem de bem, e de verdadeiro fidalgo em toda a extensão da palavra, uma prova tive ha meses que só por ela se imporia á consideração, ao respeito e á nossa admiração: não narro aqui o caso para não susceptibilizar a sua excessiva e imperdoavel modéstia, tão rara nestes tempos que vão correndo: seja-me apenas licito declarar que, desse facto ocorrido entre mim, Consul Geral, e o Visconde de Atouguia, dei imediato co-) nhecimento ao meu Govêrno e á Presidencia da Companhia Nacional de Navegação, para que oficialmente, se lhe podessem render as homenagens a que tem um forte jús pelo seu procedimeno altruista. Vejo pois com saudade partir tão distinto português que só deixa admiradores, e bons amigos neste babilónico meio industrial.

Aos construtores do «Quanza», engenheiros da casa Blohm & Voss, de reputação mundial, presto a minha homenagem de gratidão pelo magnifico paquete que nos construiram: deram-nos um novo corpo, são e viril: nós portugueses transmitir-lhe-emos a nossa alma, cheia degrandeza, fé e lirismo,para que, quando este heculeo corpo se torça e gema em convulsões de raiva e luta contra os indomitos mares que ha de cortar com a sua quilha, a alma seja sempre forte, destemida e poderoso, subjugando todas as furias do terrivel «Adamastor» por nós já tantas vezes vencido e humilhado no infernal Cabo das Tormentas.

Senhores Comandante, Oficiais e Tripulantes: que o destino e a boa estrela vos guie sempre, são os sinceros votos que faço de todo o coração. Portugal, a nossa querida Patria, vos saudo e espero com alegria a vossa chegada aos seus portos, a chegada de mais este pedaço de terra portuguesa, deste poderoso factor que muito ha de contribuir para a grande obra do resurgimeno nacional.

Joshua Benoliel saudou a Alemanha, a imprensa de Hamburgo e de Berlim, e a Companhia Nacional de Navegação.

O sr. visconde de Atouguia elogiou os engenheiros e os operarios da casa Blohm & Voss.

E Morais Palmeiro lembrou o sr. barão von Baligand, ilustre ministro da Alemanha em Lisboa, como um dos principais elementos da aproximação luso-alemã. — *F. C.*

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.
Não pode haver porém confusões, para quem o tenha experimentado uma vez — A' venda em todas as boas casas.
Unicos revendedores Sociedade Cruz Sobrinho rua do Carmo, 43, 1.° — T. C. 460 405.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

A Cidade

Dr.ª Sara Benoliel
Doenças das creanças.
Retomou a clinica.
RUA DO SALITRE, 161
Telefone N. 1301

Chá das cinco

Uma noite em Berlim

Saímos do hotel, em busca dum «restaurant» que fôsse simultaneamente o ideal para «gourmets» e pessoas com pouco dinheiro: o «Farta Brutos», da Travessa da Espera, transportado para o centro da capital alemã.

Encontrámo-lo. Tinha um nome sugestivo: «Casino dos Estados Unidos».

Para escolher o «menú» foi uma tragedia:

Sopa: não sabiamos o que era. Puzémos o dedo ao acaso. Era boa.

Depois, impunha-se um prato de peixe:

— Aqui está! Aqui está — exclamou o Belo Redondo.

E apontou-nos, ao Mario de Figueiredo, ao Salvador Braga e a mim, uma série de pratos encimados pela rubrica: Eierspeisen.

Mandámos vir um deles: Eierkuchen. *E para depois, o nosso conhecido* Rumpsteak.

Ora o criado quiz trazer-nos primeiro o Rumpsteak. *E nós, apegados ao uso, insistiamos em comer antes dele o «peixe».*

De nada nos valeu. E, só depois de comido o saboroso bife de cebolada, é que nos apareceu o Eierkuchen. *Simplesmente, o «peixe» era... uma «omolette» com açucar.*

* * *

O «Scala» de Berlim é um grande teatro de variedades, ao lado do melhor «dansing» da capital: «Casanova».

Espectaculo interessante e animado:

Um lindo bailado: «A morte do galo». Um pianista comico. Varios excentricos. Bailarinas. Uma mulher que realiza com as mãos verdadeira acrobacia. Um contorsionista que faz do corpo um farrapo. Um malabarista — Rastelli — a quem os berlinenses chamam «o génio da jonglage» e que consegue, com as bolas, prodigiosos efeitos...

* * *

O «Traube» — «A uva» — é o estabelecimento mais moderno de Berlim—e quem sabe se do mundo?

Um enorme café, com um hall *de muitos metros quadrados. Muitos andares, centenas de mesas, e, sôbre o telhado, ao ar livre, um* dansing *magnifico.*

Ao lado o restaurant. *Por toda a parte, espelhos no tecto.*

Escadas de caracol.

No hall *vastissimo, lagos com peixes, um aquario, sôbre o qual ha mesas, vegetação tropical. Em cada andar um* dansing.

E tudo isto, tanto o café como o restaurant, *de linhas modernissimas, conseguindo impressionar sempre, pela originalidade, pela simplicidade ou pela beleza.*

* * *

E assim se passou a nossa primeira noite de Berlim, encantadora e sossegada, como convinha a quem vinha de «sofrer» durante dias consecutivos a gentileza cativante e perseverante dos hamburgueses e a vida «jazz-bandica» de St. Pauli...

Felix Correia

ESPLANADA EGIPCIA
Depois de amanhã sexta feira
a nova revista
Off-Side
Scenarios de grande efeito
Guarda roupa original

OS PROGRESSOS DO CINE

Só em 1931
é que chegarão a Lisboa
as primeiras produções
da cinematografia falada

Quando teremos em Portugal o cinema falado, que ha poucos meses apareceu na Europa, suscitando um entusiasmo louco, e na America revolucionou por completo a denominada sétima arte? Só em principios de 1931, dizem os alugadores de filmes. E porquê, se em Paris, Londres, Berlim, já se vêem e ouvem filmes, com nitidez relativa? Ao que parece, dois grandes empresarios de cinema de Lisboa, aguardam que as maquinas de projecção de filmes falados, sejam aperfeiçoadas — o engenho humano não pára!—e que o seu preço seja barateado.

Hoje, cada uma, no cambio do dia, custa 250 contos. Uma batelada de dolares! Mas ainda ha outra razão! O de já estarem fixados e comprados os programas das épocas proximas, feitos inteiramente com filmes mudos, alguns de extraordinario relevo, e que seria um crime não serem projectados nos «écrans» do país.

* * *

Ceci tuera cela. O cinema falado, já não falamos no sonoro (apenas musical) matou o cinema mudo. A transformação foi rápida e profunda. Hellywood dum dia para o outro teve que arranjar novos artistas, novos scenarios, uma nova técnica, que estivessem em harmonia com a expressão conquistada: a palavra.

Gloria Swanson, uma das maiores estrelas do cinema, chegada ha pouco a Paris, concedeu uma interessantissima entrevista, que merece ser, em parte, transcrita:

— Na America o filme falado é uma obsessão, um pesadelo, direi mesmo: uma loucura colectiva. Ha dois anos que ele é o assunto obrigatorio de todas as conversas. No mundo cinematografico produziu uma verdadeira revolução. Pôz-se de lado, completamente, o cinema mudo. Artistas queridos do publico como John Gilbert e Greta Garbo fazem, em *mudo*, apenas meia casa. Artistas de valor como Jannings voltam para a Europa, porque não podem filmar *talkiers*. As artistas de cinema mudo pretendem vivamente passar para o filme falado. Estão aprendendo a toda a pressa, lições de pronuncia, declamação e canto. Cada uma quere descobrir em si um talento sonoro. Os artistas de teatro, em virtude da nova orientação do cinema, invadiram Hollywood. Nos teatros de Nova York ha já dificuldade em representar as peças, por falta de artistas.

«A concorrencia pouco nos prejudica. Podem ter boa dição, mas não são fotogenicos. Poucos resistem aos impiedosos *primeiros planos* da objectiva. O que o publico exige tanto no cinema mudo como no falado são carinhas bonitas...

Preguntaram a Gloria:

— Qual é delas mais facil para o artista?

— Julgo que o cinema falado. No tempo do filme mudo, faziam-nos repetir centenas de vezes a mesma scena, ou só uma expressão, uma atitude. Depois cortavam, ligavam a pelicula, conforme entendiam. Agora, não. Os *metteur-en-scéne* são obrigados a filmar, sem interrupção, longas scenas. E' manifesta a vantagem, sobretudo quando interpretamos uma scena de emoção que, dantes, era suspensa dez e vinte vezes.

Só ha um actor, Charlie Chaplin, que não aceita o filme falado. E compreende-se: a arte de Charlot é, por excelencia, feita de silencio. Charlie Chaplin, no cinema, nunca fala. Os seus labios ficam imoveis. E será sempre um artista mudo, mesmo que um dia trabalhe com artistas que falem...

A festa de S. Cristovão na Curia

No domingo realizam-se na Curia as festas a S. Cristovão, padroeiro dos Automobilistas. A Curia tem o seu dia grande desta temporada no proximo domingo, devendo ali reunir-se milhares de pessoas, alem das que na Curia estão veraneando. Eis o programa:

Sabado 14: Torneio de tennis, jantar á americana e concurso de mesas ornamentadas. Domingo, 15: ás 11 missa na capela de N. S. do Livramento, ao meio dia benção dos automoveis nos Jardins do Palace, ás 15 concurso de elegancia de automoveis, ás 16 «Rallye» Curia ás 17 chá dançante, ás 21 e 30 baile no Palace Hotel, á meia noite ceia á americana, variedades etc.

NA PRAÇA DE ALGÉS

Circo e variedades no proximo domingo

Realiza-se no proximo domingo, na Praça de Algés, um espectaculo de circo e variedades, com nm programa formado pelos melhores numeros das companhias Luftman e Mariano, que são esplendidos acrobatas, gimnastas, amestradores de cavalos, poneys, macacos e cães, esplendidos clowns, etc.

As senhoras, desde que vão acompanhadas por cavalheiros, têm entrada gratuita. Não indo acompanhadas, tem ainda outra regalia: um bilhete dá entrada a duas senhoras.

Banda de Musica da Armada

Programa do concerto publico que amanhã realiza esta banda no Gimnasio da Escola Naval das 15 ás 16,30 horas:

«2.me Ouverture de Concours», Fernand; «Aida», Verdi; «Impressões de Italia», Charpentier; «Balada Oriental», Dereme; «Rienzi», Wagner.

O caso da firma F. Silva, Ltd.

Segundo informações que colhemos no Tribunal do Comercio já se encontra concluido o processo relativo á falencia da firma F. Silva, L.da.

Ao respectivo escrivão foi comunicado o despacho do juiz-presidente, feito sôbre a instrução contraditoria, que ainda não poude ser tornada do dominio publico.

Como já anunciámos, os quesitos formulados e as respectivas respostas dadas pelo tribunal, provocaram indiciações novas, tendo já sido passado mandados de captura relativos a mais alguns implicados no discutido caso.

TROCA DE NOTAS

Termina no fim do corrente mês o praso para a troca das seguintes notas do Banco de Portugal: de 50$00, chapa 3 ouro, Pero de Alemquer — Diogo Cão; 50$00, chapa 4 ouro, Samorim; 20$00, chapa 1 ouro, Almeida Garrett; 20$00, chapa 2 ouro, D. João de Castro; 10$00, chapa 1 ouro, Afonso de Albuquerque; 5$00, chapa 5 prata, Afonso de Albuquerque; 2$50, chapa 1 prata, D. Nuno Alvares Pereira.

A MARINHA

O ultimo DIA das manobras navais no Atlantico

As unidades navais, que, constituindo a divisão ligeira de instrução, vêm realizando manobras ha quatro meses a esta parte, terminaram hoje com a assistencia do sr. ministro da Marinha, os exercicios deste ano.

A's 8 horas da manhã, largaram do Tejo, com rumo á baía de Cascais, onde fundearam, os seguintes navios: contra-torpedeiro *Tamega*, arvorando o pavilhão do sr. comandante Eduardo Maria Soares; contra-torpedeiro *Vouga* e canhoneira *Damão*.

Cêrca de 10 horas, o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. almirante Pedro de Azevedo Coutinho e respectivos ajudantes, srs. 1.º tenente Soares de Oliveira e 2.º tenente Manuel Vasques, chegou ao Arsenal, embarcando num gazolina que o conduziu para bordo do torpedeiro *Ave*, onde foi recebido com as honras da ordenança.

Seguidamente o navio largou, fazendo um percurso magnifico até á baía de Cascais, onde fundeou pelas 12 horas.

Todos os vazos de guerra levantaram então ferro, seguindo para o largo, afim de se realizarem os exercicios de lançamentos de torpedos, que serão dirigidos pelo sr. capitão-tenente especializado Carvalho Crato.

O primeiro torpedo a bordo do *Tamega* deverá ser disparado pelo ministro da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia. O *Vouga* e o *Ave* deverão realizar tambem alguns lançamentos de torpedos.

A's 16 horas será oferecido ao sr. ministro da Marinha e comitiva um *lunch* na camara dos oficiais do *Tamega*, navio chefe da divisão ligeira de instrução.

A' hora a que o nosso jornal circular pela cidade, a divisão naval deve estar entrando no estuario do Tejo, de regresso dos exercicios finais deste ano.

* * *

Na proxima quarta-feira, iniciam-se os exercicios de submersiveis, em que tomam parte o *Hidra* e o *Golfinho*.

Serão resolvidos alguns temas tacticos de ataque e defeza da barra do Tejo.

Estes exercicios deverão prolongar-se durante uma semana, sendo superiormente dirigidos pelo sr. capitão de fragata Almeida Henriques, comandante em chefe da divisão de submersiveis da esquadra portuguesa.

HOJE
A CELEBRE OPERETA
A MOURARIA
NO
Teatro MARIA VICTORIA

Por m... da q... mesm... tenho... anos, cabel... cos p... uma...
E' que... bellos... são o... inimig... ventud...
Não s... envelh...
KO... dispo... 18 c... naturais... escolha... Negr... Bl... ro... pinta-l... auxilio... guem, ... los, a ... o big... 15 m... to...
KO... não c... nitra... pr...
Caixa ...
A' venda... os bon... lecin...
Deposit... FARMACIA... Rua da...
Agente ... Rodrigues... Rua Sá ... 33...
REPRES... M. C... Rua Mo... n.º 124, ...

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
ORGULHO DE RAÇA

FOOT-BALL

A viagem DO "Vitoria de Setubal" ao Brasil

Os jogadores portugueses de «foot-ball» do Vitoria de Setubal, que foram jogar ao Brasil, reforçados com alguns elementos de outros clubs — não lograram ainda uma unica vitoria, tendo empatado três vezes e sofrido uma pesada derrota.

Não se diga isto em desabono dos rapazes portugueses; é que no Brasil joga-se muito, mesmo espantosamente, e o Vitoria, toda a gente o sabia, não tinha «team» capaz de vencer fortes grupos paulistanos e cariocas e muito menos as selecções.

Mas um empate por 1 a 1 que teve com a selecção de S. Paulo foi uma verdadeira vitoria.

Diz um jornal do Rio:

«De facto, enfrentando ante-ontem o «scatch» da Apea, (selecção de S. Paulo) que sem favor é um conjunto respeitavel e dos mais fortes do país, representante da força maxima do sport local, os componentes do quadro luso, deram uma belissima prova do seu valor não se deixando vencer por um adversario diante do qual fracassaram grandes quadros como o Chelsea, o Ferencvaros, profissionais, Rampla Junior, Barracas e Bologna, amadores.»

Este jogo foi o segundo jogado em S. Paulo. No primeiro, contra um grupo de menos categoria, os do Vitoria empataram 2 a 2 e não deixaram grande impressão.

Este jogo com a «terrivel» selecção carioca, foi o melhor até agora jogado pelos portugueses.

Provocou um verdadeiro «escandalo» nas hostes locais.

O *goal* português foi feito por Domingos Neves, no segundo tempo, virando uma bola imprevistamente, mas recebendo uma joelhada que o poz fora do terreno. Então o Vitoria poz-se á defeza e Artur Augusto, o «keeper», defendeu tudo.

Esta selecção paulistana derrotara o Ferencvaros, nosso conhecido por 4-1.

Dos outros jogos se apurou que o Vitoria tem feito no Brasil esforços para vencer, deixando relativa impressão de tecnica, mas fragil de «shoot» e pouca rapidez.

Roquete tem passado a segundo plano; Carlos Alves tem feito sucesso. Mas os homens que os brasileiros mais admiram são Tamanqueiro e Armando Martins, este incorrecto, por vezes, tendo sido vaiado. Em conjunto, o Vitoria não fez exito de «foot-ball» — nem o podia fazer — e tem jogado sempre em desespero de defza.

No Rio, a selecção carioca, bateu os nossos por 4 a 0, tendo-lhe ainda sido anulado um «goal». Este jogo constituiu um desastre luso.

Eis uma sintese do jornal *A Noite:*

«Os players» do Vitoria foram dominados de modo muito significativo e por vezes mostraram-se surpresos com a ligeireza dos nossos e com os golpes a «goal» que os atordoaram, quasi sempre.

Independente disto, porém, os lusos foram esforçados, empenharam-se muito, como a prometer futuras actuações melhores.

Carlos Alves, foi o melhor elemento dos portugueses.»

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A JUVENTUDE ITALIANA

Os «balillas» chegaram hoje a Lisboa e depuseram uma corôa na estatua de Camões

A's 8 horas da manhã, o *Cesare Battisti* atraca lentamente ao cais. A' prôa e á popa, os jovens «balillas», que estão a pé desde o alvorecer, debruçam-se curiosamente sôbre a amurada, contemplando o panorama sugestivo de Lisboa, que desperta banhada de sol, de movimento e de ruido.

No cais agrupam-se alguns «camisas negras», representantes do Fascio, e membros da colonia italiana de Lisboa. Todas as facilidades para a entrada a bordo.

O *Cesare Battisti* faz o seu terceiro cruzeiro, transportando os representantes da juventude italiana que melhor resultado obtiveram nos exames finais do ultimo ano lectivo e aqueles que se distinguiram por actos de valor. Entre eles, vêm dois filhos de Mussolini: Bruno, dez anos, e Victorio, trêze. Ambos loiros, ambos «balillas» e ambos parecidos com o pai. Apesar de fazerem a bordo a mesma vida dos seus camaradas, ocupando nas formaturas o lugar que lhes compete, os dois pequenos sofrem, como é natural, todos os incomodos resultantes da popularidade de que disfruta o Duce. Faz-se em volta deles um grande movimento de curiosidade. São os jornalistas, são os fotografos, são os representantes oficiais que lhes apresentam cumprimentos. Os dois pequenos sentem-se contrariados com tanta amabilidade. E, mal podem esquivar-se á vaga de curiosidade que os rodeia, fogem logo para o pé dos seus camaradas, com quem preferem brincar e trocar ingenuas impressões sôbre as coisas que vêem e as pessoas que vão chegando.

A bordo de *Cesare Battisti* viajam sêrca de 1.200 rapazes, que se dividem em «balillas», dos 8 aos 14 anos, e vanguardistas, dos 14 aos 18. Estão representadas todas as regiões da Italia. A «Opera Nazionale Balilla» tem hoje cêrca de oito milhões de alistados, que mais tarde irão engrossar a milicia fascista, e dentre os quais hão-de sair os futuros governantes da Italia.

Os «balillas» são comandados pelo consul Balduzzi, vindo tambem a bordo, como representante do Govêrno italiano, o general Chiappe, comandante em chefe da milicia fascista, 40 oficiais e 14 jornalistas que representam os principais jornais italianos.

Este cruzeiro iniciou-se em Genova, no dia 2 de Setembro. O *Cesare Battisti* tocou depois em Napoles, Cagliari, Barcelona e Gibraltar.

A bordo, os jovens fascistas fazem a sua preparação militar e espiritual. Alvorada ás 6 horas. Depois do café, ouvem missa, rezada pelo capelão do navio, reverendo Calderai. Em seguida, exercicios de gimnastica, moral e conferencias. Quasi todos redigem o seu diario de bordo, que será mais tarde apreciado por um juri. Os mais classificados têm direito a fazer a proxima viagem de graça. Para tomar parte nesta, cada «balilla» pagou 100 liras e cada oficial, 1.000.

A' noite, assistem a uma sessão de cinema, onde se projectam de preferencia filmes educativos. A's 22 horas, silencio.

De Lisboa, o *Cesare Battisti* dirige-se a Palma de Maiorca e depois a Civitavecchia, onde termina o cruzeiro. Os jovens fascistas seguem para Roma, onde vão desfilar deante de Mussolini.

A's 9 horas, começou o desembarque. Ao longo do cais vão-se agrupando, por ordem, as diversas centurias que formam esta animada legião infantil.

A's 10 horas, chegou o ministro de Italia, que passou em revista os seus jovens compatriotas, ao som do hino italiano. E pouco depois, iniciou-se a marcha fascista sôbre o largo de Camões. Os pequenos «balillas», com a sua banda de musica á frente, desfilam pela rua 24 de Julho, seguindo depois pela rua do Arsenal, Praça do Comercio, rua Augusta, rua Nova do Carmo, Chiado e largo das Duas Igrejas. A' sua passagem, durante todo o percurso, fez-se um grande movimento de curiosidade.

Quando o cortejo chegou ao largo de Camões, ás 11 horas, a praça estava apinhada de gente. Uma companhia do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro fazia o serviço de policia em volta da estatua. Encontravam-se já ali todos os representantes oficiais, entre os quais os srs. coronel Raul Esteves e major Esmeraldo Carvalhais, o primeiro representando o Govêrno e o segundo o sr. ministro da Guerra. Logo que os pequenos «balillas» formaram em volta da praça, uma delegação dentre eles avançou para o monumento, onde depôs uma corôa de louro com as côres italianas. A uma voz de comando, todos os «balillas» gritaram o «alalá» fascista. A charanga de bordo tocou a «Portuguesa» e a banda de Infantaria 1 executou em seguida a marcha real italiana.

(Continuação da 5.ª pagina)

Costa do Sol — ESTORIL
Tamariz

HOJE Quarta-feira, 11 de Setembro
1.º JANTAR DA MODA
GRANDIOSA "VERBENA" ESPANHOLA
Barracas de divertimentos — Numeros de variedades — Quadro «Flamenco» por artistas espanholas e tocadores de guitarra

Sexta-feira, 13 de Setembro
Corrida Infantil de Automoveis
Grande premio "Tamariz"
100 metros de arranque

TODOS OS DIAS: Almoços e Jantares-concerto — PREÇO: 20$00
CINEMA AO AR LIVRE
Preço de entrada, incluindo cinema: 5$00

Pelos teatros

O comboio fantasma

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo efectua depois de amanhã, no Teatro Nacional, a primeira representação da fantasia em 3 actos, original de Arnold Ridley, peça americana de grande sucesso em todo o mundo, tradução do dr. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro e cuja acção decorrer na sala de espera da estação de Fal Vale, da União dos Caminhos de Ferro de Cornwall, enscenada pelo professor Antonio Pinheiro. A distribuição é a seguinte:

«Julia Price», Ester Leão; «Peggy», Deolinda de Sousa; «Elsa», Carmen Martins; «Miss Boume», Sofia Santos; «Teodoro», Abilio Alves; «Ricardo Wint», Ribeiro Lopes; «Saul Hodking», Antonio Pinheiro; «John Sterling», Alexandre de Azevedo; «Heriberto Price», Lino Ribeiro; «Carlos Murock, Joaquim Ferreira; «Jackson», Pereira Saraiva.

«A noite do Peninsular»

E' hoje que se realiza «A Grande Noite do Peninsular», no Casino do mesmo nome, na Figueira da Foz, organizada por Erico Braga e Eduardo Maia, com o concurso brilhantissimo da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Trata-se de uma festa com um grande cunho de elegancia e de distinção, sendo a primeira parte realizada no grande recinto abobadado, onde será representada a comedia «O homem das cinco horas». Depois deste espectaculo abrir-se-hão as portas dos salões de baile, lindamente engalanados, dando-se inicio ao baile que constituirá uma «Boite á surprise» pelas varias surprezas que se reservam, entre elas um numero «á sensation».

«Mouraria»

Para se encher o Teatro Maria Vitoria, não é preciso mais nada do que anunciar a popular e celebre opereta «Mouraria», que ali tem levado um enorme numero de espectadores que, todas as noites, nas duas sessões, não se cançam de aplaudir, entusisticamente, o trabalho admiravel de Maria Neves, na «Cesaria»; Teresa Gomes, na «Morgada de Famalicão»; Maria Laura, na «Fernanda»; Alvaro Pereira, no «Mota da Guitarra»; Artur Rodrigues, no «Artur Estofador» e de todos, enfim, que compõem a actual companhia do Teatro Maria Vitoria.

Auzenda de Oliveira

A actriz Auzenda de Oliveira, que na sua ultima «tournnée» pela provincia e na sua temporada no Porto confirmou os seus creditos de artista de comedia de grande categoria, já revelados a quando da sua criação na peça «O Az», terminou definitivamente os trabalhos que se ligavam com esta digressão artistica, desistindo, inclusivé, do contracto que estava negociando de uma «tournée» ás ilhas e de que acaba de receber a confirmação.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã efectuam-se, no Teatro Nacional, definitivamente as duas ultimas representações da peça americana «O processo de Mary Dugan», que sai de scena em pleno sucesso.

— A Companhia Satanela-Amarante faz hoje a sua estreia em Espinho, onde vai realizar cinco espectaculos. Nos dias 16 e 17 volta a Aveiro, onde ontem teve uma recita sensacional, estreando no dia 18 no Teatro Parque, na Figueira da Foz, fazendo outra serie de cinco espectaculos.

— Volta a falar-se da ida a Sevilha, por ocasião da «Semana de Portugal», que faz parte do programa da Exposição, em Outubro, de uma companhia portuguesa de teatro musicado.

— A bordo do «Alcantara» passaram no Tejo, vindos do Teatro Colombo, de Buenos Aires, o baritono Armando Crabbé e o baixo Marcel Jornet, artistas exclusivos da «His Master's Voice», que vão a caminho de Londres e Italia.

— Está em Madrid, regressando brevemente a Lisboa, o escritor teatral Alberto Barbosa, nosso antigo colega de imprensa e socio da empreza do Teatro Variedades.

— Começaram ontem os ensaios da nova revista que vai subir á scena no Teatro Maria Vitoria, primeira da actual empreza exploradora deste teatro e que terá como «estrêla» a actriz Maria Neves.

— A Sociedade de Autores Portugueses telegrafou á sua congenere no Rio de Janeiro, a fim de proibir a exibição de um numero português que ali se estava realizando sem autorização dos seus autores.

— O artista-emprezario Mendonça de Carvalho continua trabalhando na organização do elenco e na formação do repertorio da nova companhia que vai apresentar, este inverno, no Politeama.

— No começo da proxima época vai ser oferecida ao ilustre actor Nascimento Fernandes uma festa de homenagem, preparada por um grupo de amigos, em cuja comissão estão representadas as melhores figuras do Teatro, das Letras, das Artes e da Imprensa.

— A nova revista «Off-side», a subir á scena definitivamente, depois de amanhã, na Esplanada Egipcia, é musicada por D. Maria Spencer, Cesar Mendonça e J. Menezes, scenografada por José Viegas e vestida pelo «costumier» Alvaro Costa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«Mouraria».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.

NacionaL
HOJE--ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ASFALTO
para a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
JOSE AUGUSTO ALVES
LISBOA E PROVINCIA
Rua Victorino Damazio, 16 e 18
Telef. T. 3799

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

5.º Aditamento á Tarifa Especial
Interna n.º 5—Grande Velocidade

Ocupação de lugares de luxo nas carruagens da Companhia internacional dos «Wagons-Lits»

Os preços dos **suplementos** a cobrar pela Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» por ocupação de lugares de luxo nas suas carruagens circulando na rêde da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, são os seguintes:

CARRUAGENS-CAMAS: Lisboa-R a Pampilhosa ou vice-versa, em francos, Wagons-Lits 20,06, Comp. Portuguesa 15,14, total 35.20; a Valencia d'Alcantara idem, idem, 18,81, 14,19, 33,00.

CARRUAGENS-SALÃO: Lisboa-R ao Porto ou vice-versa, em esc., Wagons-Lits 11,40, Comp. Portuguesa 3$60, total 15$00; a Régua, idem, idem, 19$00, 6$00, 25$00; Porto a Régua idem, idem, 7$60, 2$40, 10$00.

Pela marcação antecipada de lugares na sua Agencia de Lisboa, e além dos preços acima indicados, a Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» cobra, pelo que respeita ao percurso português, por cada lugar de cama, a taxa especial de **5 francos** no «Sud-Express» e de **3 francos** nos outros comboios.

Pela marcação antecipada de lugares nas carruagens-salão cobra a taxa de **2$50.**

Os preços indicados estão isentos de qualquer adicional e, no que respeita ás cobranças a efectuar em Portugal, os indicados em francos serão pagos em moeda portuguesa ao cambio corrente indicado pelo Aviso afixado nas estações quinzenalmente.

Fica, pelo presente, substituido o disposto no § 2.º do Artigo 5.º da Tarifa acima citada e anulados os seus 1.º, 2.º e 3.º aditamentos.

Lisboa, 2 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material de Tracção

Serviço de Armazens

Empreitada de descargas de carvão

No dia 16 de Setembro, pelas 12,30 horas, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de empreitada de descargas de carvão a ponte-cais do Porto-Alfandega.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas, e no escritorio da 3.ª zona da mesma Divisão em Porto-Campanhã.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 4 de Setembro de 1929. — O director geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana Mascarenhas Costa Galvão Mexia, D. Luiza Andresen da Costa, D. Julia Bandeira de Vasconcelos Abreu D. Luiza Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Laura Saturio Pires, D. Maria de Lourdes Van-Zeler e D. Maria de Jesus Coelho.

E o sr.:

Dr. Francsco de Assis Teixeira de Mascarenhas e Menezes (Felgueiras).

A Caridade

No Parque Gandarinha

Prosseguem com toda a actividade os ensaios dos varios numeros de dança e córos que serão executados por crianças no Grande Festival de Cardade, que nos dias 14 e 15 do corrente se realisa no vasto Parque Gandarinha, em Cascais, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de beneficencia.

Em Colares

E, cada vez maior o interesse que está despertando no meio mundano de Colares, Cintra e Praia das Maçãs, o «chá dançante» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de domingo proximo no Solar dos Vinagres, em Colares, a favor da Igreja Matriz e dos pobres da localidade

Na Costa do Sol

No Tamariz

Termina hoje depois do jantar concerto no salão do «restaurant» do elegante «chalet» da magnifica explanada «Tamariz» da Costa do Sol, a encantadora «verbena» que ontem mais uma vez atraiu ali uma selecta assistencia, confirmando o excelente numero «Quadro Flamenco» o xito obtido na primeira noite.

Amanhã de tarde realiza-se o «ganden-party» em honra dos Italianos que hoje chegaram a Lisboa, e á noite sessão de cinematografo ao ar livre.

No Casino Internacional

Com enorme e selecta concorrencia realizou-se ontem o segundo jantar á americana das terças-feiras no belo salão do «restaurant» do Casino Interinacional, o qual decorreu sempre no meio da maior animação, vendo-se dnnçando grande numero de pares.

Hoje no salão de festas «Gala Cinematografica» em cujo programa figura um sensacional filme.

Amanhã, o tradicional «jantar á americana» das quintas-feiras para o qual estão já tomadas todas as mesas.

Veraneios elegantes

Meu caro — Escrevo-lhe das famosas Caldas de Arêgos, privilegiada região onde ha as miraculosas aguas para a cura radical e rapida — mal temos constatado — do terrivel mal do reumatismo e onde ha tambem paisagem de encantamento e um ar puro e benefico que tornam estas antigas termas numa deliciosa estancia de repouso.

A animação é vibrante e a concorrencia enorme. A vida elegante tem aqui o seu melhor culto. No lindo salão-teatro do conceituado Grande Hotel do Parque — o hotel por excelencia, de Arêgos, que tem a preciosa vantagem de ter todo o estabelecimento termal dentro do seu proprio edificio — realizam-se todas as noites luzidos bailes, dançando-sfe até de madrugada. Os chás-dançantes suceden-se, marcando sempre uma requintada nota de elegancia e mocidade.

E' extraordinario o numero de medicos que, este ano, aqui têm vindo fazer tratamento—prova evidente é irrefutavel do maravilhoso valor terapeutico destas afamadas aguas. Caldas de Arêgos têm sido este ano muito frequentados por familias de Lisboa. Brevemente realiza-se no excelente Grande Hotel do Parque um chá-dançante que, pela sua organização, deve atingir um brilhatismo invulgar. Sabemos que virão, expressamente para essa festa, varias familias do Porto, Sinfães, Lamego, Regoa, Vila Real, S. Martinho dos Mouros, etc. Do que houver, o informararei. Seu dedicado — «D. Lopo».

Em viagem

Estão já no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, os srs. Viscondes de Silvres.

— De vsita aos principais centros de ensino dentario, partiu para a Espanha e França o sr. dr. Saturio Paiva. No regresso acompanha-o seu filho, o sr. dr. Francisco Paiva que conclue este mês em Paris os estudos da especialdade de boca e dentes.

— A's Caldas da Rainha, regressou o sr. dr. Julio Ferrari.

— De Cintra, onde esteve pasando algum tempo regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, e seus filhos, o nosso querido amigo e colega do «Diario de Noticias» sr. Luis Trigueiros, que felizmente continua experimentando sensiveis melhoras dos seus padecimentos.

— Regressou de Vichy, o sr. José de Matos Cid.

— Partiu para Castro Marim, o sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz m Montemor-o-Novo.

— Para o estrangeiro, parte o sr. dr. Pereira dos Reis.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Margarida Borges de Almeida Rebelo, de sua filha e netinho, seguiu do Luso, para as Caldas da Rainha, o sr. Fernando Rebelo.

— A' sua casa em Montemor-o-Novo, regressou da Ericeira, com sua esposa e filhinha, o sr. dr. Antonio Martins Romão.

— Depois duma larga estadia em Espinho e Pedras Salgadas, encontra-se em Vila do Conde o distinto advogado e escritor portuense sr. dr. Luis Veiga.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude de Bemfica, com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, a sr.ª D. Lucia de Almeida Braga, esposa do distinto engenheiro sr. Antonio de Almeida Braga e pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino, o sr. Alvaro Barata sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

TABACOS AMERICADOS
— DA —
TABAQUEIRA

Está á venda e em distribuição por todos os revendedores e agencias, o primeiro TABACO AMERICANO DA TABAQUEIRA, marca

MEXICANO

Pacote de 25 gramas....... 1$50
Pacote de 12,5 gramas...... $80

Este tabaco é forte e picado grosso. Pacotes do tipo usual desta Companhia, em cör parda, com cinta impressa a preto, com a marca desta Companhia e as palavras

TABACO MEXICANO

O tabaco mais forte que se tem vendido em Portugal!

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*— 4 h.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 21, das 10 ás 17.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 3 de Setembro de 1929.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

1.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 195

Linhas da Beira Baixa e de Vendas Novas

A partir de 10 do corrente são alteradas as marchas dos comboios n.os 161 e 2253 conforme a seguir se indica:

Estações e apeadeiros — 161, omnibus, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. — Partidas: Entroncamento (B), 1-20; Barquinha, 1-27; Almourol (ap.), 1-36; Praia, 1-42; Tramagal, 1-58; Abrantes, chegada, 2-05. Partidas: Abrantes, 2-15; Alferrarede, 2-34; Mouriscas (ap.), 2-50; Alvega-Ortiga, 3-02; Belver, 3-22; Barca da Amieira, 3-44; Fratel, 4-15; Rodam, 4-31; Sarnadas, 5-10; Castelo Branco, chegada, 5-28. Partidas: Castelo Branco, 5-45; Alcains, 6-8; Lardosa, 6-23; Soalheira (ap.), 6-31; Castelo Novo (ap.), 6-44; Alpedrinha, 6-56; Vale de Prazeres (ap.), 7-8; Penamacôr, 7-20; Alcaide (ap.), 7-27; Fundão, 7-41; Alcaria (ap.), 7-53; Tortozendo, 8-09; Covilhã, 8-39; Caria, 9-00; Belmonte, 9-11; Maçainhas (ap.), 9 29; Benespêra (ap.), 9-50; Sabugal, 10,14; Guarda (B.), chegada, 10-23.

Estações e apeadeiros — 2253, mercadorias, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.— Partidas: Seitil, 21-35; Morgado (ap.), 21-45; Muge, 22 04; Marinhais, 22-20; Agolada (ap.), 22-59; Coruche, 23-33; Quinta Grande, 23-53; S. Torcato (ap.), 0-31; Lavre, 0-47; Canha, 1-08; Vendas Novas, chegada, 1-44.

Lisboa, 3 de Setembro de 1929. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Exploração

Propostas para a exploração do bufete na estação de Beja

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Beja, devendo as **mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 20 do corrente** mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas, além do endereço, devera indicar-se o seguinte: proposta para a exploração do bufete da estação de Beja.

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação sera feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Beja.

Lisboa, 4 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Todas as mães

que têm alimentado os seus filhos com o leite em pó Edelweiss, lhe fazem a melhor referencia.

Pedir folhetos gratis aos depositarios Raul Vieira Limitada.—Rua da Prata, N. 51, 3.º

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE

Cabeleireiro de senhoras

Ondulação permanente

A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição

P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O carvão

LONDRES, 11.

Tratando, num discurso que proferiu na noite passada, da politica governamental relativa á industria do carvão, o sr. George Lansbury, primeiro comissario do Trabalho, disse que se esperava que, quando o parlamento reunir, em Outubro, serão aprovados satisfatorios planos para patrões e operarios. Acrescentou que, se os proprietarios britanicos de minas, reconhecendo a séria posição da respectiva industria, acordarem em organizar uma companhia de utilidade publica nacional para pedir ao Parlamento que lhes garanta o trabalho em monopolio, sob uma direcção publica e lucros limitados na produção carbonifera e a sua utilisação como simples industria, a actual Camara dos Comuns está absolutamente disposta a apoiar tal empreza, da mesma forma porque o fez para os caminhos de ferro.—(H.)

A Palestina

LONDRES, 11

Continuam a constatar-se progressos na situação geral da Palestina, e, a menos que ocorra qualquer acontecimento de importancia, cessará a publicação de relatorios oficiais.

O navio porta-aviões "Courageons" e o "destroyer" "Veteran", dois dos barcos que de Malta partiram para a Palestina no começo dos tumultos, devem regressar dentro em pouco á sua base.—(H.)

A S. D. N.

PARIS, 11

Os jornais fazem notar a importancia da iniciativa da delegação francesa em Genebra, que apresentou ontem duas resoluções visando, respectivamente, uma reunião do Govêrno para um acôrdo internacional sobre o carvão e o assucar, e a convocação de uma nova conferencia economica internacional.—(H.)

Aluga-se

Bom 3.º andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorios ou habitação, renda muito em conta. Tratar Rua Garrett, n.os 20 e 24.

Manuel Pedro do Nascimento

FALECEU

Maria Julia Contreiras Nascimento, Pedro do Nascimento, Maria Julia do Nascimento, Pedro Coelho do Nascimento, Maria Julia do Nascimento, Maria Rosa do Nascimento Sancho, Luzia do Nascimento Barracho, Joaquim Pedro do Nascimento, Norberto Martins do Nascimento, Maria Filipe do Nascimento, Matias Martins Nascimento, Elvira Julia do Nascimento, Constantino Candido do Nascimento e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, filho e irmão, e que o seu funeral sai amanhã, 12, ás 16 horas, do hospital do Rego, para o cemiterio do Alto de S. João.

OS ACONTECIMENTOS NA PALESTINA

O PAPA

envia um representante Á TERRA SANTA

A luta entre arabes e judeus, na Palestina, tinha, fatalmente, que ter repercussão no Vaticano, onde foi grande a impressão causada pelos trágicos acontecimentos.

Por assim ser ordenou o Papa que se suspendessem todas as peregrinações que se estavam preparando para a Palestina, uma das quais já fôra recebida pelo proprio Pio XI, tendo já embarcado em Genova. Mais ordenou o Sumo Pontifice ao seu delegado apostolico na Terra Santa, Monsenhor Valeri, simultaneamente Nuncio no Egipto e na Arabia, que se dirija imediatamente a Jerusalem.

A Santa Sé ainda não fez declarações oficiais quanto aos citados acontecimentos da Palestina ,mas podem-se como tal considerar os seguintes comentarios feitos pelo Osservatore Romano» ás primeiras noticias dos trágicos morticinios na Terra Santa:

«...Não só na religião de Israel, mas tambem na politica do sionismo, encontramos provas da contradição destes horriveis acontecimentos. Da politica do sionismo pode-se dizer, como reza um conhecido adagio italiano «quem semeia ventos, recolhe tempestades». Assim acontecerá quando, após a repressão das violencias, chegue o momento em que seja necessario examinar as suas causas para evitar que se repitam no futuro, não se poderá deixar de tomar esta dolorosa experiencia como base para rectificar os muitos êrros cometidos...»

Deste comentario do «Osservatore Romano» se conclui que as altas esferas da Santa Sé, de que é orgão oficial, consideram os acontecimentos da Palestina como tendo origens mais complexas do que á primeira vista possa parecer.

E conclui--se ainda que o Vaticano não se surpreendeu grandemente com os barbaros ataques arabes de que os judeus fôram vitimas na Palestina, ataques pelo Vaticano condenados com a mesma energia com que, em casos anteriores e sempre, tem condenado as perseguiçós anti-semiticas.

E comentam os cronistas junto da Santa Sé que a prova desta atitude dos Papas está em considerarem os judeus a existencia dos Pontifices como benefica ás suas condições de vida, tendo os perseguidos, em todas as circunstancias, invocado o seu poder, como agora acaba de acontecer, apelando para a intervenção papal a favor da sua defesa e amparo.

E o Papa não pode deixar de lhes conceder paternalmente a protecção pedida, dentro dos limites da sua posição delicada de chefe dos Cristãos, mas em termos tão magnanimos e energicos que imediatamente, como acima referimos, ordenou que se trasladasse á Palestina o seu representante Monsenhor Valeri, que usará de todo o seu poder e de todos os meios para aliviar as desditas dos judeus na Terra Santa.

20-20-20

(TREZ VINTES)

E' a ultima marca de cigarros, de paladar e empacotamento do tipo dos cigarros americanos, que A TABAQUEIRA acaba de pôr á venda.

Os "TREZ VINTES" significam: 20 CIGARROS, 20 GRAMMAS DE TABACO e 20 TOSTÕES DE CUSTO.

E' um cigarro fino, pelo preço dum cigarro popular.

Por enquanto todos os pedidos de "TREZ VINTES", estão sujeitos a rateio.

A venda já feita antes do anuncio e o apreço de todos os fumadores que experimentaram estes cigarros, torna a sua apresentação e venda o **maior sucesso até hoje obtido em tabacos D'A TABAQUEIRA.**

Dirigir os pedidos á TABAQUEIRA e a todos os seus depositos e revendedores.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um formidavel imcendio

CAHORS, 11

No bosque de Santoul, comuna de Boissieres, declarou-se um terrivel incendio.

O fogo destruiu uma area superior a 30 hectares e uma vinha, que ocupava tambem uma grande extensão.

O castelô de Santoul foi salvo, graças aos denodados esforços empregues pelos bombeiros, que foram auxiliados no seu trabalho por grande numero de habitantes da região.

Os prejuizos materiais são computados numa soma elevadissima.

As autoridodes civis de Cahors ordenaram que fosse feito um inquerito ás causas do sinistro, pois ha suspeita de que o fogo tenha sido produto de uma acção criminosa.—(L.)

A visita de Mac Donald

NEW-YORK, 11

O "New-York World" diz que o secretario particular do Primeiro Ministro britanico, sr. Van Sittart, deu por findos os trabalhos para a visita de Mac Donald. Van Sittart está, actualmente, nos Estados Unidos. Foi decidido que Mac Donald, acompanhado por sua filha, embarcará em 28 do corrente. Van Sittart regressa hoje a Inglaterra.

O mesmo jornal julga saber que Mac Donald será, provavelmente, convidado a falar no Congresso.—(H.).

Desastre de automovel

PARIS, 11

Comunicam de Acich, cidade capital do departamento de Gers, que o capitão Leffet, comandante do centro de mobilização naquela cidade, quando conduzia o seu automovel, dentro da mesma, perdeu a direcção, indo chocar contra uma parede.

O capitão Leffet, conduzido ao hospital num outro automovel, faleceu no caminho, ficando hospitalizada sua esposa, que tambem foi vitima do acidente.—(L.).

DIDON

USAR UM SABONETE **"DIDON"** É TER **A CERTESA** DE QUE USA UM **SABONETE EXCELENTE** QUE LHE PERFUMA E **DEFENDE A PELE.** USEM OS PRODUTOS **DIDON-PARIS.**

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

MOBILIAS

Vende-se, por retirada, rica casa de jantar com 18 peças, 3 quartos o que ha de bom, 1 escritorio de pau santo, 1 sala de cace-corner, g. vestidos, bengaleiros, maples. Rua Antero do Quental, 15, 1.º Esq.

Dr. Pereira Guerra

Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).

Telefones { 1789 C. / 749 N.

Edição das 5 horas

Condes

Raparigas de hoje
Ama-me e o Mundo será meu

Criminosos á solta

UM HOMEM que foi morto por... ninguem

Na noite de 27 de Agosto ultimo, envolveram-se em desordem numa taberna da rua do Bocage, a Santo Amaro, varios individuos um dos quais, ferido gravemente no abdomen, morreu hoje no hospital.

Pois, não obstante estar a locanda a abarrotar de fregueses, não obstante ter havido por causa da briga um reboliço medonho no sitio, ninguem sabe quem matou o Mario Silva, que assim se chamava ele.

O taberneiro, quando aquilo foi, tinha ido lá dentro — estão sempre lá dentro os taberneiros quando os fregueses se esfaqueiam... os que assistiram á scena ou nela tomaram parte, como eram muitos, não se conheciam uns aos outros — tambem nunca se conhecem uns aos outros os criminosos quando a policia lhes pregunta os nomes... — os que o levaram á Cruz Vermelha do Calvario «para lhe meterem as tripas para dentro», não se sabe quem são — quaisquer benemeritos que iam passando por acaso e por acaso deram com o ferido no posto de Socorros, logo desaparecendo para se furtarem, na sua desinteressada abnegação, aos agradecimentos da familia... e, como o Mario Silva perdeu a fala, vá lá agora descobrir quem foi que o matou...

Os pais, com quem ele vivia no Beco da Bolacha, á rua Ribeiro Sanches, não participaram o caso ás autoridades porque estavam sempre á espera de que o rapaz se puzesse melhorzinho para então contar por miudos o que se passou; praticamente, chega-se á conclusão de que o Mario Silva caldeireiro — parece que era esse o seu oficio — foi assassinado por... ninguem.

Depois de duas horas de pesquizas que hoje fizemos, foi este o unico remate seguro que conseguimos para a noticia, que deste modo toma um aspecto novo e quasi original.

Como teria sido aquilo?

Ninguem o sabe e sabe-o toda a gente, mas ninguem se atreve a dar com a lingua nos dentes porque, segundo inferimos das meias palavras segredadas e das reticencias das conversas, o assassino já matou quatro homens com este e promete não encerrar tão depressa a série se Deus lhe der vida e saude...

E agora ninguem o acusa, nem a familia da vitima, porque ninguem quer ser o numero cinco da colecção.

«Carta de Angola»

Está publicado o novo mapa de Angola, organizado pelo inspector escolar sr. Armando Teles.

Regista a nova divisão administrativa, a rêde actual de estradas e mais comunicações, lugares historicos onde se realizaram feitos de armas, missões religiosas, regiões productoras dos varios generos da colonia tem como apendice dois resumos, um corografico e outro historico.

Colégio Infante de Sagres

No transatlantico "Alcantara" partiu para Inglaterra, em missão de estudo e a fim de recrutar pessoal para o C. I. S., o seu director sr. dr. Manuel da Silva Leal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A PENINSULA

As visitas do general Carmona a Espanha e de D. Afonso XIII a Lisboa

Estão já assentes em principio, como tem vindo a publico, as viagens do sr. Presidente da Republica á Côrte espanhola, e a visita de retribuição do Rei Afonso XIII a Lisboa.

Falta apenas concertar alguns detalhes, e fixar, precisamente, as datas, apesar de — aproximadamente — elas já estarem designadas.

O chefe do Govêrno espanhol fez em Madrid, no sabado, declarações oficiais aos jornalistas, que — como se sabe — são diariamente recebidos pelo sr. general Primo de Rivera, que os informa do que se passa pelos varios ramos da administração politica e civil. Dessas declarações consta:

— O Rei trocou impressões com o seu chefe de Govêrno sôbre a visita presidencial;

— A visita tem caracter oficial;

— O monarca e Primo de Rivera conversaram tambem sôbre a visita de retribuição de Afonso XIII a Portugal;

— Trataram tambem dos respectivos programas e protocolos ajustados.

* * *

Hoje, temos á vista o seguinte comunicado:

«MADRID, 8. — O Rei Afonso XIII partiu para Santander, onde se ligará á real familia. Estará nesta praia até o fim do veraneio. Regressará a Madrid dentro de dez dias, e permanecerá na côrte algum tempo, para repouso. Depois o monarca visitará o Norte de Espanha, onde se projectam festas e retornará ao Palacio do Oriente nos primeiros dias de Outubro.

Entretanto, terá regressado a Madrid a familia real, que ficará em Santander, mesmo depois da partida do Rei. A familia real irá para a Granja passar uns dias com o Principe das Asturias, filho mais velho do Rei, e que ali está passando o verão. E em começos de Outubro juntar-se-ha com D. Afonso XIII no Palacio.

A familia real e o Rei esperarão na côrte a visita do Presidente da Republica Portuguesa, sr. general Carmona, para o acompanhar nos actos oficiais do programa.

Depois o Rei irá assistir ás manobras da esquadra espanhola, que se realizam no Mediterraneo. D. Afonso XIII tomará parte em caçadas na Andaluzia, e, terminadas estas, seguirá para Portugal para retribuir a visita presidencial do sr. general Carmona.

A Rainha Vitoria, por essa ocasião, seguirá para Londres, com os Infantes, passar algumas semanas com sua Augusta Mãe».

* * *

O Chefe do Estado, sr. Carmona, passará em Lisboa o dia 5 de Outubro, onde dará a recepção oficial comemorativa da Proclamação da Republica. Só depois seguirá, por caminho de ferro, para Sevilha, a visitar a Exposição e o Pavilhão de Portugal. Ficará hospedado no principesco hotel Afonso XIII. Na cidade capital da Andaluzia ser-lhe-hão prestadas homenagens oficiais, sem a presença do monarca, que ali será representado pelo Infante D. Carlos de Bourbon, primo e cunhado de D. Afonso XIII, capitão general da Andaluzia.

O cruzador *Vasco da Gama* deverá estar no Guadalquivir por essa ocasião. O nosso embaixador em Espanha esperará o sr. Presidente da Republica na fronteira.

De Sevilha seguirá o Chefe do Estado português, com sua comitiva, para Madrid, onde, como se diz acima, será hospede da Familia Real Espanhola.

O programa português da viagem presidencial não está ainda assente em definitivo nem designadas as pessoas que acompanharão o sr. general Carmona.

Um cortejo de jovens fascistas nas ruas de Lisboa

(Vêr continuação na 8.ª página)

Entre os srs. coronel Raul Esteves e geenral Chiappe trocaram-se então algumas palavras amaveis. O primeiro agradeceu a visita cordeal dos pequenos «balillas», dirigindo uma calorosa saudação á Italia e manifestando a sua confiança no futuro da raça latina. O segundo agradeceu, por sua vez, o acolhimento amavel que a cidade de Lisboa tinha dispensado aos jovens fascistas, que guardarão por certo da sua visita as melhores recordações.

Finda a cerimonia, ergueram-se vivas entusiasticos a Portugal e á Italia. Mil vozes gritaram a saudação fascista. A charanga executou a marcha do Fascio e os «balillas» dirigiram-se depois para a igreja do Loreto, onde o comendador, reverendo Biagio Rotondano fez uma breve alocução, enaltecendo a missão da igreja catolica e incitando os pequenos «balillas» a sacrificarem-se pela Patria e a trabalharem sempre para o seu engrandecimento.

Depois de pedir um minuto de silencio em honra do Papa, do Rei e do Duce, soltou um viva á Italia, que foi calorosamente correspondido, e lançou a benção aos jovens fascistas.

Os dois filhos de Mussolini são chamados ao altar-mór, onde o coronel Raul Esteves lhes dirige algumas palavras amaveis.

Em seguida, os «balillas» regressaram a bordo, tendo visitado, de tarde, o Jardim Zoologico e alguns monumentos nacionais.

O general Chiappe e os jornalistas italianos fôram depois recebidos na Casa dos Italianos, onde se trocaram amaveis e entusiasticos brindes.

Portugal e Brasil

UM CONFLITO entre o 'Vitoria' e os paulistas

Em S. Paulo deu-se um grande conflito de organização, que provocou enorme ruido no meio sportivo.

Foi o caso, que depois do empate com a forte e invencivel selecção de S. Paulo, a «Apea» (Associação Paulista), com quem estava feito o contracto para a vinda dos portugueses e para uma série de 4 jogos, 2 em S. Paulo e 2 em Santos, quiz uma desforra, que o seu brio exigia e lhe daria muito dinheiro.

Disse a esse respeito a *Patria:*

«Os portugueses jogaram em S. Paulo as partidas contratadas, mas contra a espectativa paulista que contava com uma «lavagem em regra», a favor do seu «onze», os lusos demonstrando rara resistencia e tecnica impuzeram um belissimo empate a seus adversarios.»

Mas o Vitoria negou-se a jogar, imediatamente, alegando que se fossem derrotados — o que era possivel — isso lhes prejudicaria a «tournée», pois lhe diminuiria os creditos firmados. No fim da «tournée», sim, jogariam, pois não tinham receio do encontro nessa altura, mais treinados com o jogo brasileiro, que eles até ali desconheciam.

A Associação Paulista deu ás do cabo e cortou relações com o Vitoria, dando o contracto por nulo. Foram proibidos todos os clubs filiads de jogar com o Vitoria. E o Vitoria saíu para o Rio, ante as divisões de opinião, e depois dos jornais dedicarem ao assunto largas colunas, publicando até a letra dos contractos, nos quais intervieram pelo Vitoria os srs. J. P. da Camara e Fernando Braga de Sousa.

No Rio, os portugueses contractados pelo Vasco da Gama foram esperados no meio de grande espectativa, dado o seu empate com a selecção de S. Paulo, mas não ganhando jogo algum, perderam desastradamente com a selecção carioca, tendo sido, como sucede sempre ante um desastre em campo, objecto de vaias pelos sectarios.

* * *

Posteriormente — jjulgamos saber — as coisas compuzeram-se, e os portugueses jogaram na região de S. Paulo.

Em resumo: Sportivamente o Vitoria «aguentou-se» no país onde o «association» é uma força fisica; financeiramente devem ter recolhido compensações. E politicamente — pois a ida ao Brasil é, de certo modo um pacto politico para a nossa colonia — a excursão do Vitoria não parece ter sido feliz, pois deixou o orgulho dos portugueses no Brasil um pouco em «cheque», e provocou discussões. Mas estas nossas impressões estão, possivelmente, sujeitas a naturais correcções futuras.

Congresso Internacional de Imprensa em Barcelona

Partem ámanhã no rapido para Barcelona, a fim de assistirem á inauguração e conferencias do V Congresso Internacional da Imprensa Tecnica e Profissional, representando a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e «Revista Insular e de Turismo, os nossos camaradas dr. Diogo Ribeiro e Carlos de Ornelas. Os representantes da Imprensa tecnica internacional, que se reunirá em Barcelona, serão recebidos, depois, em Madrid, no Palacio Real, onde lhes será oferecido um banquete.

Os nossos pobres

O nosso assinante, Mario Duarte, Filho, entregou a importancia de 4$20 para os nossos pobres.